

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM HIV

Bruno Araújo da Silva Dantas (1); Larissa Amorim Almeida (2); Gilson de Vasconcelos Torres (3).

1- *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*, bruno_asd90@hotmail.com; 2- *Faculdade Estácio de Sá*, laah_amorim@hotmail.com; 3- *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*, gilsonvtorres@hotmail.com.

Resumo

Objetivo: A realização do estudo justifica-se pela necessidade e importância de se relacionar o impacto ocorrido na qualidade de vida (QV) de idosos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em decorrência da infecção e suas consequências. Desta forma, objetivou identificar na literatura os principais aspectos ou domínios da qualidade de vida afetados em idosos HIV positivos. **Métodos:** foi realizada uma Revisão Integrativa, por meio de busca nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS, CINAHL, BDNF e IBECs. A coleta de dados ocorreu em Maio de 2015 e foi norteada por um protocolo previamente elaborado que trazia o tema, objetivo, questões norteadoras, estratégias de busca e de coleta dos estudos selecionados. **Resultados:** Os domínios/aspectos da qualidade de vida mais afetados em idosos HIV positivos foram o mental, sexual, físico e social. **Conclusão:** Atribui-se esses resultados a uma possível ligação entre a portabilidade do vírus e a morte, além de sentimentos como o medo da rejeição, a falta de esperança e até mesmo a depressão. Quanto ao âmbito sexual, no caso de idosos casados, o diagnóstico da infecção pode abalar o casamento, comprometendo, assim, a vida sexual dos envolvidos. Acredita-se que a redução nos domínios/aspectos físico e social da QV dos idosos HIV positivos não esteja diretamente atrelada à presença da infecção, mas sim as próprias comorbidades funcionais decorrentes do envelhecimento. Tendo em vista que o conceito de qualidade de vida é individual, deve-se identificar junto aos idosos os fatores que afetam negativamente sua percepção a respeito da própria QV e, dessa forma, implementar medidas direcionadas para permitir um bom convívio do idoso portador do HIV com a doença, de forma a não prejudicá-lo.

Palavras-chave: Idoso, Qualidade de Vida, HIV.

INTRODUÇÃO

A velocidade observada no crescimento populacional dos idosos ganha destaque mundial e gera desafios aos governos representantes das nações devido, especialmente, à alteração do perfil epidemiológico dos agravos de saúde que afetam a população. No ano de 2012 a população idosa mundial era de, aproximadamente, 810 milhões de indivíduos. Estima-se que em 2050 este número aumente para 2 bilhões de pessoas (SILVA et al., 2014). No Brasil, a estimativa é de que no ano de 2020, os idosos representem 15% da população total do país, com cerca de 30 milhões de indivíduos (SERRA et al., 2013).

Diante desse crescimento exponencial, atenta-se para os problemas de saúde frequentemente encontrados nos idosos, como: doenças crônicas, limitações funcionais,

doenças mentais, entre outros. Além das doenças predominantes, destaca-se a possibilidade da existência de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). No cenário mundial, estima-se que há 2,8 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, portadoras do HIV (JESUS et al., 2014). Esse vírus suscita inúmeras reações e prejuízos agressivos aos seres humanos, gerando uma série de limitações e deficiências imunológicas que promovem grandes impactos na saúde e na Qualidade de Vida do indivíduo (ROCHA et al., 2013).

A Qualidade de Vida (QV) é definida como a percepção do indivíduo quanto a sua posição diante de um contexto sociocultural e de seus critérios de valores (WHO, 1995). O fato de ser portador do vírus HIV gera diversas alterações no ser humano, promovendo impactos nos aspectos de saúde física, mental, social e do autocuidado. O envelhecer, mesmo que na ausência da infecção pelo vírus, também gera modificações nestes âmbitos.

Assim sendo, os idosos HIV positivos apresentam mais um agravo que pode afetar sua saúde de modo geral, implicando em alterações, também, em sua QV (OKUNO et al., 2014). Por isso, surge a preocupação em relação à convivência adequada com as consequências geradas pela infecção, a fim de promover a manutenção da QV dos infectados (SILVA et al., 2014).

Diante do contexto apresentado, a realização do estudo justifica-se pela necessidade e importância do aprofundamento no tema, relacionando o impacto ocorrido na QV de idosos HIV positivos em decorrência da infecção. Assim, elegeram-se como questões norteadoras deste estudo: “Como é relatada a qualidade de vida de idosos portadores de HIV?” e “Quais os tipos de estudo e as características dos artigos publicados nas bases de dados que versam sobre a QV de idosos portadores do vírus HIV?”.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar na literatura os principais aspectos ou domínios da qualidade de vida afetados em idosos com HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa, método que possibilita a realização de uma síntese de estudos disponíveis sobre um determinado tema a partir de uma ampla análise da literatura, ao combinar pesquisas experimentais e, também, não experimentais. Dessa forma, possibilita o direcionamento da prática profissional baseada em evidências científicas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para o desenvolvimento desta revisão foram percorridas seis etapas, similares a de uma pesquisa convencional da seguinte forma: 1 – Elaboração da questão norteadora, 2 – Busca ou

amostragem na literatura, 3 – Coleta dos dados, 4 – Análise crítica dos resultados incluídos, 5 – Discussão dos resultados e 6 – Apresentação da Revisão Integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca da literatura foi realizada nas bases de dados: [Literatura Internacional em Ciências da Saúde](#) (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS).

Os estudos incluídos foram os artigos científicos em português, inglês ou espanhol disponíveis eletronicamente na íntegra de forma gratuita, além dos acessados integralmente através do proxy da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que falavam a respeito da qualidade de vida de idosos portadores do vírus HIV. Não foram considerados artigos que falavam sobre a qualidade de vida de adultos, adolescentes e crianças com HIV e os que não responderam as questões de pesquisa. Os artigos repetidos foram contabilizados apenas uma vez.

A coleta de dados ocorreu em Maio de 2015 e foi norteada por um protocolo previamente elaborado que trazia o tema, objetivo, questões norteadoras, estratégias de busca e de coleta dos estudos selecionados.

Foram utilizados os seguintes descritores não controlados: idoso, qualidade de vida e HIV. O cruzamento dos descritores foi realizado utilizando-se o operador booleano “and”.

Após a coleta, os artigos selecionados foram analisados e sumarizados de forma a relacionar as informações obtidas de acordo com o objetivo da pesquisa. Além disso, os estudos foram categorizados de acordo com o Nível de Evidência, conforme proposto pelo *Joanna Briggs Institute* (CEB, 2016).

Por fim, os dados foram discutidos e, então, foi elaborado o texto final da Revisão Integrativa sintetizando os achados.

RESULTADOS

A partir da coleta de dados obteve-se um total de 1.560 artigos, os quais foram filtrados a partir dos seguintes itens: texto completo, idioma, contemplação da questão norteadora e, por último, foram excluídos os repetidos. Dessa forma, restaram 12 publicações, que cumpriam com todos os critérios estabelecidos. Nas bases de dados BDENF e IBECS não

foram encontrados artigos correspondentes ao tema e que se adequassem aos critérios desta revisão, conforme visualizado na Tabela 1.

Tabela 1: Resultados da coleta da Revisão Integrativa sobre os estudos publicados acerca da qualidade de vida de idosos portadores do vírus HIV.

Base de dados	1ª seleção ^a	2ª seleção ^b	3ª seleção ^c	4ª seleção ^d	5ª seleção ^e
MEDLINE/PubMed	1338	1191	1173	9	9
LILACS	27	18	18	3	2
CINAHL	184	135	135	4	1
BDENF	4	4	4	1	0
IBECS	7	0	0	0	0
Total	1.560	1.348	1.330	17	12

a. pelos descritores; b. texto completo; c. idiomas: Português, Inglês e Espanhol; d. contemplando a questão norteadora; e. artigos selecionados, excluindo-se os repetidos

Em relação ao ano de publicação, a maioria dos artigos foram publicados entre 2012 (25%, n=3), 2013 (25%, n=3) e 2014 (25%, n=3). As demais publicações ocorreram nos anos de 2006, 2010 e 2011. Quanto ao idioma, o predominante foi o inglês (75%, n=9), seguido pelo português (25%, n=3). Não houve nenhum artigo em espanhol.

Além disso, observou-se que a totalidade dos artigos pesquisados correspondem ao Nível de Evidência IV, conforme a classificação proposta pelo Joanna Briggs Institute (CEB, 2016).

A partir da análise das publicações, encontrou-se que o domínio/aspecto mental dos idosos portadores do vírus HIV é o mais afetado, aparecendo em 18,6% (n=5) dos resultados. Seguido do domínio/aspecto sexual, que aparece afetado em 14,8% (n=4) dos casos e pelos domínios/aspectos físico e social, cada um com 11,1% (n=3) de citações. Conforme pode-se visualizar na Tabela 2.

Tabela 2: Domínios e/ou aspectos mais afetados da qualidade de vida dos idosos portadores do vírus HIV.



Domínios/ afetados	aspectos	% (n)
Mental		18,6 (5)
Sexual		14,8 (4)
Físico		11,1 (3)
Social		11,1 (3)

Outros domínios/aspectos apareceram apenas uma vez nos artigos analisados, sendo eles: aspectos neurocognitivos; de saúde; preocupação com o sigilo; preocupação financeira; enfrentamento da doença; apoio quanto as informações sobre comorbidades médicas; estigma do HIV; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras; morte e morrer; sono e energia.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa encontrou que os domínios e aspectos da qualidade de vida mais prejudicados em idosos portadores de HIV são, em ordem decrescente, o mental, sexual, físico e social.

O fato de a saúde mental ter sido a mais afetada pode estar relacionado ao estigma atrelado à infecção, que leva a uma resistência na aceitação do agravo. Além disso, observa-se que o primeiro impacto ocasionado nos indivíduos após o diagnóstico é a ligação entre a portabilidade do vírus e a morte, como se fosse um caminho direto. Outros sentimentos como o medo da rejeição, a falta de esperança e até mesmo a depressão e o desejo de autoextermínio também estão presentes. Todos eles podem afetar a saúde mental dos infectados (GOMES; SILVA; OLIVEIRA, 2011).

Arelado a isso, existem as próprias condições biológicas, psíquicas, emocionais e socioculturais promovidas pelo envelhecimento que afetam mesmo os indivíduos não portadores do vírus, e também são considerados como fatores de risco para a ocorrência de agravos mentais (GARCIA; RODRIGUES; BOREGA, 2002). Diante disso, sugere-se que os idosos portadores de HIV têm um fator a mais para o desenvolvimento de alterações psíquicas, interferindo, portanto, em sua QV.

Obteve-se que em idosos HIV positivos o domínio/aspecto sexual é prejudicado, afetando assim, sua qualidade de vida. Em indivíduos casados, o diagnóstico da infecção pode gerar um abalo no casamento, ocasionando revolta, perda da confiança e desconsolo, comprometendo a vida sexual do casal (BIASUS; DEMANTOVA; CAMARGO, 2011).

Uma pesquisa realizada por com idosos saudáveis, identificou que a média de relações sexuais na terceira idade é de quatro por mês. Este mesmo estudo, concluiu que na visão da população idosa pesquisada o sexo é o complemento do amor, da companhia e do afeto e consiste em algo existente em todas as fases da vida, não sendo diferente na terceira idade (BIASUS; DEMANTOVA; CAMARGO, 2011).

Assim, tem-se que a presença da infecção pelo estigmatizado vírus HIV promove um impacto negativo na afetividade dos sujeitos, que a consideram como uma ameaça que os priva de tocar alguém e de serem tocados (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010).

Dois outros domínios/aspectos da QV prejudicados na população idosa portadoras do HIV são o físico e o social. Em ambos os casos, sugere-se que a existência da infecção pelo vírus não seja o principal determinante da alteração nessas facetas. Estudo realizado com idosos não infectados pelo HIV determinou, também, a alteração desses domínios em sua população e a mesma esteve diretamente relacionada ao maior número de incapacidades funcionais apresentadas (TAVARES; DIAS, 2012). Uma vez que as limitações próprias do processo de envelhecimento promovem uma maior dependência do idoso, fazendo com que eles passem mais tempo junto à família (FALLER, 2010).

Neste sentido, destaca-se alterações na mobilidade e na capacidade de realizar as atividades da vida diária, duas situações que podem estar afetadas na idade avançada devido aos efeitos do próprio envelhecimento. O idoso com menor capacidade funcional requer maior suporte para o desenvolvimento de suas atividades cotidianas e isso pode afetar suas relações sociais, limitando suas possibilidades de participar de atividades fora do domicílio, comunitárias, atrelando isso à necessidade de ajuda de outrem e restringindo seu contato social ao familiar (TAVARES; DIAS, 2012). Tal fato evidencia, ainda, a necessidade da criação de medidas que promovam a inserção social do idosos, de modo que, apesar de suas limitações físicas, lhes seja oportunizada a participação social que pode, inclusive, promover melhoria de seus aspectos mentais.

Com relação às características dos artigos selecionados, tem-se que apesar do nível de evidência da totalidade das publicações não sugerir grande relevância dos mesmos, atenta-se para a ausência de publicações com maior nível de evidência, na área pesquisada.

Dessa forma, evidencia-se a importância desses artigos para o embasamento de estudos posteriores com metodologias mais refinadas e que gerem dados com um nível de evidência mais elevado. Portanto, apesar do nível de evidência IV apresentado por todos os artigos, os mesmos são de grande valor para a comunidade científica e para os profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

Diante do percebido crescimento populacional, da crescente disseminação da infecção pelo vírus HIV e das alterações que essa pode promover da QV dos idosos portadores, buscou-se conhecer como é relatada a qualidade de vida da população idosa infectada pelo vírus.

Obteve-se que os domínios/aspectos mais afetados são a saúde mental, atividade sexual, o físico e social. Atribui-se esses resultados a uma possível ligação entre a portabilidade do vírus e a morte, além de sentimentos como o medo da rejeição, a falta de esperança e até mesmo a depressão. Quanto ao âmbito sexual, no caso de idosos casados, o diagnóstico da infecção pode abalar o casamento, comprometendo, assim, a vida sexual dos envolvidos. Uma outra situação consiste no fato de considerar a presença do vírus como uma ameaça que os priva de tocar alguém e de serem tocados.

Acredita-se que a redução nos domínios/aspectos físico e social da QV dos idosos HIV positivos não esteja diretamente atrelada à presença da infecção, mas sim as próprias comorbidades funcionais decorrentes do envelhecimento que culminam por promover certo isolamento social, devido à necessidade de auxílio para realização das atividades cotidianas.

Tendo em vista que o conceito de qualidade de vida é individual, deve-se identificar junto aos idosos os fatores que afetam negativamente sua percepção a respeito da própria QV e, dessa forma, implementar medidas direcionadas para permitir um bom convívio do idoso portador do HIV com a doença, de forma a não prejudicá-lo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Helana Augusto dos Santos; SILVA, Susan Kely; SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira. AIDS em idosos: vivência dos doentes. **Escola Anna Nery**. v. 14, n. 4, p. 712 a 719, 2010.
- BIASUS, Felipe; DEMANTOVA, Aline; CAMARGO, Brigido Vizeu. Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos. **Temas em psicologia**. v. 19, n. 1, p. 319 a 336, 2011.
- FALLER, Jossiana Wilke, et al. Qualidade de vida de idosos cadastrados na estratégia saúde da família de Foz do Iguaçu-PR. **Escola Anna Nery**. v. 14, n. 4, p. 803 a 810, 2010.
- GARCIA, Maria Alice Amorim; RODRIGUES, Maíra Giannini; BOREGA, Renato dos Santos. O envelhecimento e a saúde. **Revista Ciência Médica**. v. 11, n. 3, p. 221 a 231, 2002.
- Gomes AMT, Silva AMP, Oliveira DC. Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com HIV e suas interfaces cotidianas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.



19, n. 3, 8 telas, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_06> Acesso em 07 outubro 2016.

JESUS, Sandra Marta Campos de, et al. Características dos idosos com HIV/AIDS notificados no estado do Maranhão. **Revista pesquisa e Saúde**. v. 15, n. 2, p. 276 a 279, 2014. Disponível em:

<<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/3264/1306>> Acesso em 02 outubro 2016.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto, et al. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. **Caderno de Saúde pública**. v. 30, n. 7, p. 1551 a 1559, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1551.pdf>> Acesso em 01 outubro 2016.

OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE. **Levels of evidence**

Headington: Institute of Health Sciences Old Road Campus. 2016. Disponível em:

<<http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>> Acesso em 02 outubro 2016.

ROCHA, Francisca Cecília Viana, et al. Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. **Revista Interdisciplinar**. v. 6, n. 2, p. 137 a 143, 2013. Disponível em:

<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/57/pdf_31> Acesso em 02 outubro 2016.

SERRA, Allan, et al. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. **Saúde debate**. v. 37, n. 97, p. 294 a 304, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n97/v37n97a11.pdf>> Acesso em 02 outubro 2016.

SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa, et al. Ponto de corte para o WHOQOL-bref como preditor de qualidade de vida de idosos. **Revista saúde pública**. v. 48, n. 3, p. 390 a 397, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v48n3/pt_0034-8910-rsp-48-3-0390.pdf> Acesso em 02 outubro 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102 a 106, 2010. Disponível em:

<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf> Acesso em 02 outubro 2016.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos; DIAS, Flavia Aparecida. Capacidade funcional, morbidades e qualidade de vida de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 2012; 21(1): 112-20.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Quality of Life Group. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Society, Science and Medicine**. v. 41, n. 10, p. 1403 a 1409, 1995.